



## NA CONTRAMÃO DA TRAVESSIA DA VISIBILIDADE SOCIAL: A ORGANIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E AMBIENTAL DOS PAPELEIROS DE SANTO ÂNGELO/RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>

*Sandra Andréia Reichert Friedrich<sup>2</sup>, Cristina K. Fraga<sup>3</sup>. UNIJUÍ*

**INTRODUÇÃO:** Este Trabalho de Conclusão de Curso constituiu-se de uma pesquisa na qual abordamos a organização socioeconômica e ambiental dos papeleiros de Santo Ângelo, no Rio Grande do Sul. A investigação objetivou analisar os impactos socioeconômicos e ambientais dos papeleiros do projeto “Casa do Papeleiro”, visando compreender as ações instituídas pela Secretaria de Assistência Social de Santo Ângelo na implantação e desenvolvimento deste Projeto Social. **MATERIAL E MÉTODOS:** Caracteriza-se como uma investigação qualitativa em que buscamos conhecer as trajetórias de vida e experiências sociais dos papeleiros, o que demandou uma disponibilidade e real interesse de nossa parte em vivenciar a experiência de investigação junto aos sujeitos, conhecendo não apenas suas condições de sobrevivência no lixo, como também os significados que atribuem à sua inserção no projeto “Casa do Papeleiro”. O método foi inspirado no dialético-crítico por buscar, além de uma problematização do objeto de estudo, ainda uma intervenção na realidade dos papeleiros, visando estabelecer um processo de mediações e um caráter pedagógico, reflexivo e transformador na vida destes trabalhadores. Na fase de coleta de dados realizamos quatro entrevistas orientadas por um roteiro, baseados numa amostra não-probabilística junto aos participantes do projeto “Casa do Papeleiro”; foram escolhidos intencionalmente aqueles que estavam há mais tempo no referido, uma vez que estes poderiam nos relatar sobre o desenvolvimento e evolução do projeto, que teve início no ano de 2003. **RESULTADOS:** a exposição e análise dos resultados da pesquisa evidenciam que os papeleiros em questão integram um contingente populacional que já fez parte do sistema “formal” de trabalho, muito embora como parte dos trabalhos precarizados. No entanto, em meio a este contexto de transformações sociais emergentes, onde a exigência de qualificação profissional é contínua, os mesmos se encontram à margem, excluídos e sem perspectivas de voltar ao trabalho “formal”. Ainda assim, no que se refere às mudanças na vida pessoal, familiar e sócio-ambiental destes papeleiros, os mesmos mencionam que a partir da inclusão neste projeto, houve melhorias, pois no momento dispõem de um lugar específico para o armazenamento de seus produtos. Quanto à indiferença e desvalorização, os trabalhadores estão cientes de que isto acontece, no entanto, aparentemente não se incomodam com isto. De acordo com os sujeitos, a comunidade Santoangelense tem uma cultura de reconhecimento da categoria enquanto trabalhadores que buscam nos materiais recicláveis o sustento da família, muito embora suas narrativas também denotem contradições e ambigüidades, pois também referem que existe pessoas que não gostam e são indiferentes a eles. Fato que levamos como surpresa foi à existência de um tratamento diferenciado aos papeleiros pela população residente no centro, com a dos bairros da cidade, ou seja, enquanto os residentes da área central os tratam com respeito, os residentes dos bairros, são indiferentes, não os enxergando como trabalhadores. **DISCUSSÃO/CONCLUSÃO:** A pesquisa sobre a organização socioeconômica e ambiental dos papeleiros de Santo Ângelo exigiu-nos uma leitura mais aprofundada de uma série de questões imbricadas na temática

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no dia 14/09/2006, no Curso de Serviço Social da UNIJUÍ.

<sup>2</sup> Assistente Social formada pelo Curso de Graduação em Serviço Social da Unijuí.

<sup>3</sup> Professora Doutora do Curso de Serviço Social e orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso da UNIJUÍ/Departamento de Ciências Sociais.



escolhida. A escolha pela temática não foi por acaso. Partimos do pressuposto de que somos seres humanos pertencentes a um planeta que pede socorro frente às degradações e finitude de recursos naturais. A questão da “vida” e tudo que a envolve sempre nos preocupou. Enquanto futuros profissionais, preocupados em integrar o social e o ecológico, apostamos na construção de uma identidade profissional profundamente relacionada com a perspectiva de educadores ambientais. Descobrimos no decorrer deste trabalho que o assistente social é um profissional capaz de criar pontes e guiar novas formas de relação entre o ser humano e o seu meio, entre os cidadãos e a sociedade. E, diante da possibilidade de sermos mediadores, já estamos pensando em novos desafios enquanto futuros profissionais. Os desafios nos remetem a constante busca de nossa caminhada intelectual, aprimorando cada vez mais os nossos conhecimentos, principalmente na temática dos papeleiros. Nossa proposta de melhoria para este projeto fica atrelada a continuidade de nossos estudos, pois de forma pretensiosa e desafiadora, pensamos em transformá-lo em uma Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Santo Ângelo. Pretendemos elaborar um projeto de organização cooperativa, onde pudéssemos integrar a Incubadora de Economia Solidária da Unijuí; sendo este uma ponte de ligação interinstitucional, mediada por uma assistente social, consubstanciada a partir de uma parceria entre a Prefeitura e a UNIJUÍ.